



Perguntas e Respostas sobre os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros

Versão 1.0 - 15/10/20 – AJUSTADO A 25/11/2020

Índice

Introdução	2
O que são sistemas alimentares?	2
O que são os DCSA dos Estados-Membros?	3
De que forma serão os Estados-Membros convidados a organizar os DCSA?	3
O que se espera que resulte dos DCSA?	3
Que diferença farão os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros?	3
Quem será responsável por organizar e iniciar os DCSA?	4
Que materiais estarão disponíveis para apoiar o Responsável pela Convocação de Diálogos com os Estados-Membros e ligar os Diálogos com os Estados-Membros a outros grupos de trabalho? ..	4
Quando ocorrerão as três fases dos DCSA?	5
De que forma um Estado-Membro beneficia da organização dos DCSA?	5
Como é que os DCSA se baseiam nas iniciativas nacionais existentes para a sistemas alimentares sustentáveis?	5
O que acontece na primeira fase de um programa de Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros?	6
<i>As respostas às seguintes perguntas estão atualmente em preparação:</i>	<i>7</i>
O que acontece na segunda fase dos DCSA?	7
O que acontece na terceira fase dos DCSA?	7
Que problemas se preveem? Como poderão ser evitados e/ou retificados?	7
De que forma podem os indivíduos e grupos não envolvidos nos DCSA fornecer contribuições para a Conferência?	8

Introdução

Esta série de perguntas e respostas foi elaborada para fornecer informações e orientação a todos os interessados no programa de Diálogos dos Estados-Membros da Conferência de Sistemas Alimentares. Este é um documento vivo e atualizado regularmente, com novas perguntas (e respostas) adicionadas e claramente demarcadas por data. Os leitores são convidados a enviar comentários e quaisquer perguntas adicionais para info@summitdialogues.org, sendo as respostas fornecidas o mais rápido possível. Se uma pergunta e resposta for adicionada a esta série, a identidade do autor da pergunta só será visível se especificamente solicitado.

O que são sistemas alimentares?

Os sistemas alimentares tocam todos os aspetos da existência humana. Cada pessoa no nosso mundo depende do funcionamento destes sistemas, e todos nós temos um papel a desempenhar. Os sistemas alimentares¹ abrangem todas as pessoas e todos os processos envolvidos no cultivo, na produção ou na criação de alimentos, até ao consumo; dos agricultores aos apanhadores de frutas aos caixas de supermercados, dos moinhos de farinha aos camiões refrigerados e às instalações de compostagem comunitárias. Incluem a ampla gama de grupos de partes interessadas que estão juntos e envolvidos na alimentação de uma população, e as respetivas atividades interligadas. Isto inclui o cultivo, a colheita, a embalagem, a transformação, a distribuição, a venda, o armazenamento, a comercialização, o consumo e a eliminação de alimentos.

Entre estas diversas partes interessadas encontram-se muitos setores do governo que também moldam os sistemas alimentares. Estes incluem a agricultura, a água, a energia, a infraestrutura, os transportes, os serviços financeiros, a informação e a tecnologia. O mundo, em todos os seus aspetos, está também envolvido: os recursos naturais, o ambiente, a economia, as preferências das pessoas, a cultura, o conhecimento autóctone, as políticas, a política, o comércio, as regulamentações e muito mais, tudo isto influencia como estes sistemas funcionam.

Muitos dos atuais sistemas alimentares mundiais precisam mudar urgentemente – para o bem das pessoas, do ambiente e do clima, e do nosso futuro comum. A pandemia da COVID-19 expôs ainda mais as vulnerabilidades e as desigualdades dos nossos sistemas alimentares, em vários graus para todas as nações do mundo. Tanto o vírus como as medidas adotadas para limitar o seu impacto ameaçam ativamente a vida e a subsistência de grupos de pessoas em todo o mundo. Este é o caso particularmente de pessoas vulneráveis e daquelas que vivem em contextos frágeis. Embora a pandemia tenha exposto estes problemas, mesmo antes do início da crise atual, a necessidade de mudança era evidente e séria.

Os problemas nos sistemas alimentares são díspares, de longo alcance e frequentemente complexos. Apesar de haver mais alimentos produzidos no nosso mundo do que nunca, ainda existem 690 milhões de pessoas com fome e quase 2 mil milhões de pessoas têm excesso de peso ou obesidade. A incidência de doenças relacionadas com a alimentação está a crescer, e quase metade de todas as mortes de crianças com menos de 5 anos é atribuível à subnutrição. A nutrição deficiente na vida de uma criança pode levar ao crescimento atrofiado, o que prejudica a capacidade cognitiva e reduz o desempenho escolar e profissional. Ao unirmo-nos para enfrentar estas questões vitais, todos nós podemos contribuir para um mundo em que ninguém passe fome, ninguém seja pobre e ninguém seja deixado para trás.

¹¹ Para obter informações adicionais, consulte a página da Web da Conferência de Sistemas Alimentares da ONU 2021: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/food-systems-Summit-2021/>

O que são os DCSA dos Estados-Membros?

A Conferência dos Sistemas Alimentares do Secretário-Geral da ONU está prevista para setembro de 2021. Antes da Conferência, os Estados-Membros são incentivados a explorar percursos para sistemas alimentares nacionais sustentáveis, de forma que, na próxima década, se alinhem totalmente com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030. Isto significará examinar e, em seguida, desenvolver as políticas e os planos alimentares e agrícolas existentes, utilizando uma perspetiva sistémica ampla. Para avançar na definição e no desenvolvimento dos percursos nacionais nos meses anteriores à Conferência, os Estados-Membros são convidados a reunir diferentes partes interessadas dos sistemas alimentares nacionais para dar o seu contributo. São incentivados a organizar e supervisionar um programa de Diálogos progressivos com várias partes interessadas – os Diálogos dos Estados-Membros da Conferência dos Sistemas Alimentares – idealmente em, pelo menos, três fases, tanto no âmbito nacional como subnacional.

De que forma serão os Estados-Membros convidados a organizar os DCSA?

O Vice-Secretário-Geral da ONU, Presidente da Comissão Consultora da Conferência dos Sistemas Alimentares, convidará cada Estado-Membro a envolver-se na preparação da Conferência, a fim de avançar na definição do seu percurso para sistemas alimentares sustentáveis. O convite foi enviado numa comunicação a cada Estado-Membro, em novembro de 2020.

Cada Estado-Membro é encorajado a lançar um programa de Diálogos da Conferência sobre Sistemas Alimentares (DCSA) progressivos, em três fases. A primeira fase terá início em novembro de 2020, com vista à conclusão da terceira fase antes de junho de 2021.

O que se espera que resulte dos DCSA?

Os resultados esperados dos Diálogos dos Estados-Membros incluem um percurso para sistemas alimentares nacionais sustentáveis para a próxima década, de acordo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e oportunidades para a sua concretização com práticas, políticas, ações e compromissos. O percurso destina-se a orientar o trabalho no sentido de permitir que os sistemas alimentares nacionais sejam sustentáveis, de forma a contribuir para todos os ODS. Cabe às autoridades e aos intervenientes do Estado-Membro decidir sobre a direção e a ambição deste percurso, e como operacionalizar as ações prioritárias. É provável que o percurso nacional se baseie nas políticas, nos planos e nos programas nacionais existentes que terão o maior impacto na concretização da visão de futuro desejada, e refletirão as experiências, as inovações e as propostas que surgem nas diferentes fases dos Diálogos nacionais. Também considerará como será possível avaliar o progresso em direção à visão de futuro desejada, bem como quem precisa de estar envolvido para a sua concretização, e que tipos de desafios deverão ser enfrentados ao longo do percurso. Os grupos de partes interessadas serão incentivados a determinar e indicar até que ponto planeiam apoiar as mudanças nos sistemas alimentares que estão previstas no percurso.

Haverá também oportunidades para grupos de partes interessadas nacionais refletirem sobre as propostas que emergem dos grupos de trabalho da Conferência – especialmente o Grupo Científico e os Grupos de Acompanhamento das Ações – e para contribuir para as mesmas, com base na experiência local e nacional. Os Estados-Membros também serão capazes de se ligar e considerar os grupos de trabalho e os percursos dos outros intervenientes da Conferência.

Que diferença farão os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros?

Através dos DCSA, vários grupos de partes interessadas dentro dos sistemas alimentares, vários setores de governos nacionais e locais, bem como a comunidade científica local e nacional, terão a oportunidade de se ligar, explorar opções para o futuro e, em conjunto, moldar os percursos locais e

nacionais para sistemas alimentares sustentáveis, para que, até 2030, estejam alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ao fazer isto, reagirão a análises e previsões de especialistas, bem como a propostas baseadas em evidências para opções de transformação, e compromissos associados à implementação. Estes serão fornecidos pelo Grupo Científico e Grupos de Acompanhamento das Ações da Conferência. O trabalho efetuado em preparação para a Conferência terá um valor fundamental, à medida que os esforços nacionais para adaptar os sistemas alimentares – em linha com o percurso nacional – forem levados adiante no país durante a próxima década. Devido ao envolvimento de grupos de partes interessadas tão diversos, prevê-se que a ação alinhada com o percurso seja fortemente apoiada por grupos de partes interessadas locais, nacionais, regionais e internacionais. Estes indicarão a sua intenção (e até mesmo o compromisso) de fazê-lo por ocasião da Conferência de 2021.

Quem será responsável por organizar e iniciar os DCSA?

No convite inicial feito aos Estados-Membros, o Vice-Secretário-Geral da ONU solicitou a qualquer Estado-Membro que planeie um programa de Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares que nomeie um Responsável pela Convocação de Diálogos Nacionais. O Responsável pela Convocação será responsável por organizar um programa de Diálogos que se foque na elaboração de um percurso para sistemas alimentares nacionais, para que, até 2030, estes estejam alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e contribuam significativamente para os mesmos. O Responsável pela Convocação é responsável por garantir que o programa de Diálogos contribui para um percurso para sistemas alimentares nacionais sustentáveis, através do envolvimento de uma ampla gama de grupos de partes interessadas. Isto deve incluir todos e quaisquer grupos de partes interessadas que geralmente estejam envolvidos na formulação e implementação de políticas relacionadas com alimentos. Espera-se que o Responsável pela Convocação incentive uma abordagem integrada, interdisciplinar e exploratória para moldar o percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis ao longo do período dos Diálogos. O Responsável pela Convocação – assim que a nomeação for feita – será ligado ao Secretariado da Conferência de Sistemas Alimentares através da plataforma *Portal de Diálogos* e terá acesso a um serviço de apoio dedicada ao Diálogo.

O Responsável pela Convocação pode decidir estabelecer um grupo informal para apoiar a organização dos Diálogos. O grupo organizador pode incluir Promotores dos Sistemas Alimentares do país, bem como líderes de um pequeno número de grupos de partes interessadas. Também pode ser relevante incluir indivíduos que estarão prontos a ajudar o Responsável pela Convocação na organização dos Diálogos. Em países onde exista uma presença do sistema da Organização das Nações Unidas, o grupo organizador pode incluir o Coordenador Residente da ONU e membros da equipa do país da ONU (respetivamente, CRONU e EP). O Responsável pela Convocação, o CRONU e a EP, outros membros do grupo organizador, bem como todos os outros com interesse, poderão aceder a orientações para organizar o programa de Diálogo com os Estados-Membros através da página da Web *Portal de Diálogos*. Uma das primeiras tarefas é considerar se os diálogos presenciais serão possíveis; caso contrário, poderão ser realizados virtualmente, com kits de ferramentas e formação dedicada para ambas as abordagens disponíveis através do *Portal de Diálogos*.

Que materiais estarão disponíveis para apoiar o Responsável pela Convocação de Diálogos com os Estados-Membros e ligar os Diálogos com os Estados-Membros a outros grupos de trabalho?

Antes do início dos Diálogos da Fase 1, o Responsável pela Convocação do Estado-Membro receberá materiais informativos sobre a Conferência (incluindo os grupos de acompanhamento das ações e o grupo científico, a rede de promotores e a plataforma digital, entre outros recursos), bem como sobre os programas de Diálogos nacionais, globais e independentes. O Responsável pela Convocação receberá também materiais de recursos que incluem orientação sobre como encorajar diferentes partes interessadas, que trabalham com sistemas alimentares, a participarem

confortavelmente. Isto incluirá um resumo do tipo de informação que os grupos de partes interessadas podem precisar para encorajar as suas discussões sobre os sistemas alimentares nacionais e o desenvolvimento de um percurso para a sustentabilidade. O Responsável pela Convocação receberá uma introdução à página da *Web Portal dos Diálogos*, aos kits de ferramentas dos Diálogos e à formação disponível para Responsáveis pelas Convocações, Curadores e Facilitadores, bem como ao serviço da linha de apoio. O Responsável pela Convocação será informado sobre as oportunidades para os Diálogos dos Estados-Membros se relacionarem com outros grupos de trabalho da Conferência, e será incentivado a fazer ligações entre estes grupos de trabalho e outros Diálogos dos Estados-Membros.

Quando ocorrerão as três fases dos DCSA?

Recomenda-se que os DCSA ocorram em três fases durante os meses anteriores à Conferência, da seguinte forma:

- Fase um – iniciar o envolvimento nacional na Conferência – entre novembro e dezembro de 2020.
- Fase dois – explorações extensivas para sistemas alimentares sustentáveis – entre janeiro e abril de 2021.
- Fase três – consolidação do percurso nacional para sistemas alimentares sustentáveis e declarações de intenção das partes interessadas – entre maio e junho de 2021.

As três fases devem ser concluídas até à reunião de nível ministerial pré-Conferência, que deve decorrer em julho de 2021. Os Estados-Membros também são incentivados a planear uma quarta fase de Diálogos após a Conferência, para aproveitar o ímpeto e os compromissos para fazer avançar a implementação de percursos para sistemas alimentares sustentáveis.

De que forma um Estado-Membro beneficia da organização dos DCSA?

Cada Estado-Membro que organiza os Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares pode empenhar-se num esforço mais amplo para tornar os sistemas alimentares sustentáveis de várias formas. Em primeiro lugar, os Diálogos oferecem oportunidades para as partes interessadas contribuírem para tornar os sistemas alimentares de sua nação sustentáveis na próxima década, em linha com todos os ODS. Em segundo lugar, os Diálogos oferecem oportunidades para examinar as propostas apresentadas por diferentes grupos de trabalho de preparação da Conferência (especialmente o Grupo Científico e os Grupos de Acompanhamento das Ações). Podem examinar-se dentro do contexto nacional e os resultados deste exame podem ser disponibilizados a estes grupos de trabalho através do *formulário de Resposta* do Diálogo. Em terceiro lugar, durante os Diálogos, os participantes podem indicar o que pretendem fazer (e se comprometem a fazer) de acordo com o percurso emergente no sentido de sistemas alimentares nacionais sustentáveis. Os Diálogos ajudam a garantir que a Conferência reflita as ambições nacionais, e que os esforços nacionais beneficiem do processo preparatório da Conferência.

Como é que os DCSA se baseiam nas iniciativas nacionais existentes para a sistemas alimentares sustentáveis?

O programa de Diálogos dos Estados-Membros contribuirá para moldar os percursos nacionais no sentido de sistemas alimentares sustentáveis, de forma a refletir toda a gama dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os Diálogos basear-se-ão em iniciativas locais e nacionais existentes; em muitos países, existem várias partes interessadas e grupos territoriais que têm trabalhado para tornar os sistemas alimentares sustentáveis – alguns há décadas. Muitos grupos de partes interessadas apoiam já abordagens específicas que contribuirão para sistemas alimentares nacionais sustentáveis, e alguns podem estar focados especificamente nos objetivos da Conferência. Os esforços existentes destas partes interessadas serão importantes e valiosos na preparação dos Diálogos dos Estados-Membros e na garantia de que sejam tão produtivos quanto possível.

O que acontece na primeira fase de um programa de Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros?

É identificado um Curador de Diálogo para conduzir cada Diálogo da Conferência de Sistemas Alimentares. O Curador deve ter um bom entendimento das questões dos sistemas alimentares, experiência com a gestão das várias partes interessadas e, idealmente, estar familiarizado com, pelo menos, algumas das partes interessadas que estarão envolvidas. Em conjunto com o Responsável pela Convocação, o Curador decide se o Diálogo a ser organizado será presencial ou virtual (utilizando uma plataforma on-line).

O Responsável pela Convocação do Diálogo dos Estados-Membros trabalha então com o Curador para identificar 30-100 participantes, que serão convidados a participar na primeira fase do programa de Diálogos dos Estados-Membros. Os participantes refletirão interesses diversificados dentro dos sistemas alimentares nacionais. Normalmente, existirá uma mistura de legisladores e agentes oficiais responsáveis pela política e implementação em diferentes setores do governo e autoridades locais, bem como representantes da comunidade local, e líderes tradicionais e do setor privado.

Os participantes podem incluir figuras-chave de:

- organizações de produtores de alimentos (abrangendo agricultores, pescadores, produtores de gado, horticultores, silvicultores), incluindo aquelas que representam os pequenos proprietários, produtores especializados e trabalhadores agrícolas;
- operações de transformação alimentar e de organizações que representam os trabalhadores dentro das mesmas;
- associações de pequenas, médias e grandes empresas em sistemas alimentares (incluindo as envolvidas na produção, transformação, marketing, distribuição e comércio a retalho), bem como representantes dos seus colaboradores e fornecedores, conforme apropriado;
- organizações da sociedade civil (incluindo jovens e mulheres, povos indígenas, consumidores, grupos ambientais e de bem-estar);
- órgãos científicos e instituições académicas;
- escolas e outras instituições educacionais;
- a comunidade de catering e hotelaria, incluindo chefs;
- órgãos reguladores e supervisores;
- grupos de marketing e comunicação.

Tem-se o cuidado de convidar representantes de todos os grupos de interesse envolvidos nos sistemas alimentares, incluindo aqueles que normalmente não participam em tais eventos (talvez devido ao seu afastamento físico ou à falta de recursos).

O Responsável pela Convocação pode consultar os membros do grupo organizador do Diálogo nacional para determinar quem deve convidar. Na prática, alguns grupos de partes interessadas podem desejar saber mais sobre o processo antes de decidirem comparecer. Deve envidar-se todos os esforços para garantir a diversidade, o que significará ter uma lista de reserva por grupo de partes interessadas.

O Responsável pela Convocação e o Curador trabalham com a lista daqueles que aceitaram o convite e dividem-nos em grupos mistos, constituídos por até oito pessoas, para trabalhar em grupos de discussão, em mesas de Diálogo (se os Diálogos forem presenciais), ou em salas de discussão (no caso de Diálogos virtuais). São atribuídos colegas de trabalho ou pessoas de disciplinas e experiências semelhantes a diferentes grupos de discussão. Existem sempre alguns que acabam por não poder comparecer à última da hora, e outros que chegam inesperadamente. Os ajustes devem ser feitos até ao início do Diálogo.

O Curador estará em contacto com os participantes antes do Diálogo, garante que os tópicos de discussão a explorar em cada mesa do Diálogo estejam preparados (e sejam compreensíveis), fornece instruções para a condução do Diálogo e indica os tipos de resultados esperados. Além

disso, disponibiliza materiais de recurso (escritos ou em vídeo) sobre o tema em análise (idealmente, alguns virão dos outros grupos de trabalho da Conferência) e, por último, o modelo no qual o resultado do grupo de discussão será registado. Os participantes de cada mesa do Diálogo conversam na língua que consideram mais conveniente. Por vezes, são acompanhados por intérpretes para ajudar na compreensão.

O Curador nomeia um Facilitador em cada grupo de discussão, cujo papel é encorajar os participantes à medida que exploram o tema e desenvolvem os resultados do seu grupo de discussão. O Facilitador garante que todos os participantes tenham a oportunidade de contribuir e ter as suas perspetivas ouvidas pelos outros. São também necessários Facilitadores para Diálogos virtuais.

Imediatamente antes do início do Diálogo, o Curador reúne-se com todos os Facilitadores do grupo para lhes explicar o respetivo papel. No início do Diálogo, o Curador reunir-se-á então com todos os participantes e, em poucos minutos, descreverá a finalidade do Diálogo com vista a contribuir para os percursos para sistemas alimentares nacionais sustentáveis e a preparação da Conferência. O Curador explica que o tempo de discussão em cada grupo de discussão será de 60 a 90 minutos. No final desta sessão, cada Facilitador utiliza cinco minutos para relatar brevemente aos restantes participantes o progresso das discussões e o sentimento geral na mesa. Então, o Curador resume os resultados dos diferentes grupos de discussão, e encoraja mais trocas entre os participantes, dando uma oportunidade aos que têm posições de liderança para comentarem o que ouviram e sentiram. Antes do final desta primeira fase dos Diálogos, os participantes indicam se concordam em permanecer em contacto e comprometer-se com a(s) próxima(s) fase(s) dos Diálogos.

O Facilitador é responsável por preencher o formulário de resultados dos grupos de discussão. Estes formulários são utilizados pelo Curador para desenvolver o relatório resumido das discussões de todos os grupos de discussão. Não há atribuição de quaisquer declarações a indivíduos específicos. O Curador reúne os formulários de todos os grupos de discussão e trabalha com o Responsável pela Convocação para preparar o relatório geral do evento do Diálogo, que é disponibilizado a todos os participantes do Diálogo. O Responsável pela Convocação garante que são carregados no formulário da Resposta Oficial na página da *Web Portal dos Diálogos* extratos relevantes do relatório do Diálogo. O relatório completo de um evento de Diálogo pode ser carregado como anexo ao formulário de resposta, conforme desejado, bem como fotografias, vídeos, apresentações ou outros recursos retirados do evento de Diálogo. O Responsável pela Convocação baseia-se também em relatórios de eventos de Diálogo anteriores para preparar a próxima fase, numa progressão de Diálogos nacionais. Utilizam-se formulários de resposta e relatórios do Diálogo como base para a síntese geral do Diálogo dos Estados-Membros, que será preparada para o secretariado da Conferência.

Haverá formação dedicada e orientação disponível para Responsáveis pelas Convocações, Curadores e Facilitadores dos Diálogos da Conferência de Sistemas Alimentares dos Estados-Membros, juntamente com uma rede de apoio gerida, que é projetada especificamente para Responsáveis pelas Convocações.

As respostas às seguintes perguntas estão atualmente em preparação:

O que acontece na segunda fase dos DCSA?

O que acontece na terceira fase dos DCSA?

Que problemas se preveem? Como poderão ser evitados e/ou retificados?

De que forma podem os indivíduos e grupos não envolvidos nos DCSA fornecer contribuições para a Conferência?